

"Acho que vou ganhar a eleição, não sei se no primeiro turno"

Fernando Henrique Cardoso

Presidencial Eleições

"É desespero de reta final, o uso da máquina não é novidade e não vai dar em nada"

David Fleischer, professor da UnB

PÁGINA

Cardoso acha desprezível variação no Gallup

Tucanos consideram insignificante redução da vantagem sobre adversários, mas evitam apostar em público na vitória no primeiro turno da eleição

O comando da campanha do candidato do PSDB, Fernando Henrique Cardoso, interpretou como "margem de erro" a queda de dois pontos percentuais que ele sofreu na mais recente pesquisa do Instituto Gallup. "Um pontinho está dentro da margem de erro e não significa nada", avaliou Cardoso em Brasília. Ele tem evitado apostar publicamente na vitória no primeiro turno. "Acho que vou ganhar a eleição, não sei se no primeiro turno."

Segundo a pesquisa, divulgada ontem pelo Estado, a vantagem do candidato tucano sobre o conjunto dos adversários caiu para apenas 3 pontos, número próximo da margem de erro (2 pontos para cima ou para baixo). Para vencer no primeiro turno, Cardoso precisa ter metade mais um dos votos válidos, exceto brancos e nulos.

Cardoso considerou normal o crescimento do número de eleitores indecisos na reta final da campanha. "O eleitorado brasileiro sempre toma posição na hora final e fica difícil prever", ponderou

Cardoso. "Não devemos fazer prognósticos antes da hora."

Com base em pesquisas diárias encomendadas pelo seu comitê, o comando da campanha tucana acredita que as investigações sobre o suposto envolvimento do vice da chapa, senador Marco Maciel (PFL-PE), com o Esquema PC, não vão influenciar a eleição. "Só 15% sabem que Maciel é o vice", argumentou um dos dirigentes da aliança. O vice não apareceu até hoje em nenhum dos programas de Cardoso no rádio e na televisão.

Em Vitória, o vice da chapa do PT, deputado Aloízio Mercadante (SP), disse que não se surpreendeu com o resultado da pesquisa. "O PT sempre soube que iria para o segundo turno", disse. Para ele, Cardoso tentou criar a falsa expectativa de vitória no primeiro turno porque sabe que no segundo

"a história será outra". Ele acha que os candidatos a deputado que hoje apóiam o tucano vão "debandar" depois de eleitos, viajando de férias, e deixando um vácuo que seria preenchido pelo PT.

PARA PT,
SEGUNDO
TURN
MUDA TUDO



Ruth Cardoso e Renata Jereissati na praia: "Estou encantada, é isto que vim ver no Ceará: o que estudei, agora vi na prática"

José Paulo Lacerda/AE